

GABRIEL CAMPOS DA SILVA STOFEL

OS PODERES DO SAMBA

Personagens do Samba de Chula na região do Recôncavo Baiano /BA

Viçosa - MG

Curso de Comunicação Social/Jornalismo da UFV

2020

OS PODERES DO SAMBA

Personagens do Samba de Chula na região do Recôncavo Baiano /BA

Memorial apresentado ao curso de Comunicação Social - Jornalismo da Universidade Federal de Viçosa como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Comunicação Social/Jornalismo. Orientação: Prof. Ricardo Duarte Gomes Silva (DCM/UFV).

Viçosa - MG

Curso de Comunicação Social/Jornalismo da UFV

SUMÁRIO

1 - INTRODUÇÃO.....	04
1.1 Grupo Samba Chula Poder do Samba.....	04
1.2 O samba de roda na região do Recôncavo Baiano.....	05
2 - OBJETIVOS.....	06
2.1 Objetivo Geral.....	06
2.2 Objetivos específicos.....	06
3 - REFERENCIAL TEÓRICO E METODOLOGIAS.....	07
3.1 Jornalismo Literário.....	07
3.2 Livro-reportagem.....	08
3,3 Jornalismo Cultural.....	10
4 - JUSTIFICATIVA.....	11
5 - PRÉ PRODUÇÃO.....	13
6 - PRODUÇÃO.....	14
6.1 Personagens.....	14
6.1.1 Os membros do grupo.....	15
7 - PÓS-PRODUÇÃO.....	17
8 - CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	19
9 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	21

RESUMO

A Grande Reportagem “Os Poderes do Samba” é o resultado do projeto experimental produzido para a disciplina COM 490 - Trabalho de Conclusão de Curso II, sendo este o trabalho de conclusão de curso do curso de Comunicação Social/Jornalismo da Universidade Federal de Viçosa. O trabalho foca nas dinâmicas sociais relacionadas à cultura do Samba de Roda, em especial o Samba Chula, na região do Recôncavo Baiano, através do depoimento de pessoas sobre as questões da vivência em uma cidade que nasceu e cresceu em função da presença e influência cultural. A leitura deste livro é uma experiência de imersão na vida e identidade dos membros do *Grupo “Samba Chula Poder do Samba”*, além de demonstrar as características implícitas da relação que o grupo tem com o samba e suas raízes, navegado pelas histórias sobre as origens e costumes contada pelas pessoas inseridas no meio.

PALAVRAS-CHAVE:

1. Samba; 2. Samba Chula; 3. Culturas Populares; 4. Livro-Reportagem; 5. Jornalismo Cultural.

ABSTRACT

The book “Os Poderes do Samba” is the result of an experimental project produced for the discipline COM490 - Course Completion Paper II which is the final work project of the Social Communication/Journalism course at Universidade Federal de Viçosa. The work focuses on the social dynamics related to the culture of Samba de Roda, especially the Samba Chula from Recôncavo Baiano through people's testimonies about the issues of living in a region that was born and grew due to the presence and influence of this great culture. Reading this book is an experience of immersion in the life and identity of the Samba Chula Poder do Samba group's members, in addition to demonstrating the implicit characteristics of the relationship the group has with samba and its roots, navigated by stories about its origins and customs told by the people inserted in the environment.

KEY WORDS

1. Samba; 2. Samba Chula; 3. Popular Cultures; Report-book; Cultural Journalism.

1. INTRODUÇÃO

1.1 Grupo “Samba Chula Poder do Samba”

O Grupo “*Samba Chula Poder do Samba*” foi escolhido para ser o foco das entrevistas, no sentido de deixarmos que eles sejam os contadores de suas próprias histórias e dos saberes do samba que fazem na região. Na região do Recôncavo Baiano, onde essa cultura tem maior expressão, o grupo é um dos responsáveis por perpetuar uma cultura de matriz afro-brasileira de extrema importância cultural e histórica para o Brasil. Através deste livro-reportagem, serão discutidos os costumes do samba de roda de forma geral, com foco no samba chula, uma de suas vertentes. Também serão apresentados os membros do “*Samba Chula Poder do Samba*”.

O “*Samba Chula Poder do Samba*” é um grupo de samba chula oficializado por Mestre Pequeno, Mestra Dulce, Mestre Chico e Nequinha em 24 de Junho de 1990. Apesar de seus 32 anos desde sua oficialização, as origens do grupo vêm de muito antes. Nenhum membro sabe exatamente quando o grupo começou, mas comemoram o aniversário na data do registro.

A presença do grupo nas devoções e festas tradicionais da região de São Francisco do Conde já é esperada nas referidas datas. Composto por pessoas com idades entre 22 a 82 anos, o grupo possui cerca de 15 membros, que variam de acordo com cada apresentação, em sua maioria familiares, mas também é composto por integrantes que foram assimilados pelo grupo ao longo dos anos.

Todos os membros carregam com eles um legado que prevalece ao longo do tempo, resistindo e levando música e cultura a quem presencia. Em suas chulas, escancaram os sentimentos em cantos enfeitados por danças e visuais executados com maestria.

O “*Samba Chula Poder do Samba*” está inserido com protagonismo na representação do samba chula em ocasiões festivas da região, produções próprias, nas mídias e pesquisas científicas. Além de se apresentar localmente e nas redondezas, o grupo conseguiu realizar a produção de 6 CDs e 2 DVDs, sendo que 3 CDs e o DVD mais recente estão disponíveis para

acesso no canal oficial do *Youtube*: “*Samba Chula Poder do Samba*”¹. Também há reconhecimento local e representação moderada nas mídias locais.

1.2 O samba de roda na região do Recôncavo Baiano

As influências do meio de alguma forma são externadas através de manifestações culturais ou sociais, como um conjunto de características que juntas e observadas numa mesma perspectiva, podem servir como material para analisar determinada cultura ou povo, como uma espécie de impressão digital cultural. Nesse caso, a melhor forma de evidenciar a cultura do samba de roda não pode ser outra além de compreender e compartilhar as experiências de vida e na memória daqueles que carregam a cultura do samba chula em seus corpos e sua arte.

O samba de roda é um termo que designa mais de um tipo de samba, podendo ser samba caboclo, rural, entre outras, e no caso do “*Samba Chula Poder do Samba*”, os tipos tocados são o samba *chula* e o samba corrido. Ainda dentro do samba *chula*, existem variações como o amarrado ou tropeiro, todos se diferenciam pela aceleração do compasso e composição das letras.

Devido às particularidades do Recôncavo Baiano como um dos berços desta cultura, incluir a geografia nos estudos historiográficos e sociais, como será feito na produção desta grande reportagem, torna esse território mais que mera cenografia, atuando também como sujeito constituinte da história agindo “em um ambiente de equilíbrio dentro do qual se instala o homem” (BARROS, 2005, p.8). Ainda de acordo com Barros (2005, p.5) esse fenômeno ilustra o que pode ser chamado de uma “paisagem cultural” sendo esta uma demonstração de que as “interferências do homem acabam por imprimir-se na fisionomia de um determinado espaço conferindo-lhe uma nova singularidade” (BARROS, 2005, p.6), sendo que não serão consideradas apenas influência no meio físico, mas sim em como ele interfere no desenvolvimento da população do entorno. Com isso podemos entender que ao representar o espaço geográfico em que o ser humano vive também estamos representando os desdobramentos sociais de viver em tal espaço ao longo do tempo.

¹ Confira: <https://www.youtube.com/watch?v=x6jAqF-y53k>

O samba de roda possui importância nacional como uma manifestação cultural imaterial reconhecida por diversos órgãos. No ano de 2020 o samba de roda do recôncavo baiano passou a ser Patrimônio Imaterial Cultural do estado da Bahia, reconhecido como manifestação musical no Livro de Registro Especial das Expressões Lúdicas e Artísticas. O samba de roda também foi reconhecido como patrimônio pelo IPHAN desde 2004 e como Obra Prima da Humanidade pela UNESCO em 2005 ².

2 - OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

O objetivo geral da realização deste projeto é a elaboração de um registro com a finalidade de evidenciar as relações entre a construção da identidade individual e coletiva dos sambadores e sambadeiras da região de Candeias e São Francisco do Conde, mais especificamente os membros do grupo “*Samba Chula Poder do Samba*”, com a cultura do samba de roda e seus desdobramentos históricos, sociais e culturais.

O projeto experimental também tem a proposta de ampliação do conhecimento popular em relação ao samba de roda e reforça questões sobre conscientização em relação à importância da salvaguarda de determinadas manifestações culturais endêmicas para a concretização da identidade cultural brasileira.

A exposição dessas histórias de vida – elaboradas na medida da construção de uma narrativa jornalística – fomenta o debate necessário sobre os limites da relação entre homem, ancestralidade, regionalidade, espaço e história, além de humanizar os personagens através da exposição de suas experiências pessoais de vivência dentro da cultura do samba.

2.2 Objetivos específicos

Os objetivos específicos são relacionados a dois aspectos principais que compõem a narrativa. O primeiro é a coleta de depoimentos através de entrevistas por pauta junto aos

² Confira: http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/PatImDos_SambaRodaReconcavoBaiano_m.pdf

mestres e membros do “*Samba Chula Poder do Samba*” para identificar fatos de suas vidas que possuem conexão com a história e as características do samba chula. Em seguida, partiremos para a decupagem e a montagem do material no formato de Livro-Reportagem Além disso, é implícito que o material terá importância como documento que integra uma série de produções que visam garantir a salvaguarda dessa cultura.

3. REFERENCIAL TEÓRICO E METODOLOGIAS

3.1 Jornalismo Literário

Nos moldes das técnicas de construção de uma narrativa jornalística em veículos não tradicionais ou não periódicos, o jornalismo literário contribui entregando ferramentas para a construção dessa narrativa de forma aprofundada e bem estruturada. Ainda segundo Lima (2009), que considera essa modalidade com características de importar “técnicas narrativas da literatura de ficção, adaptando-as para a reportagem, textos biográficos e o ensaio, elaborados de um modo diferenciado em relação ao modelo predominante de jornalismo.” (LIMA, 2009 p. 352).

O Jornalismo Literário surge no meio jornalístico não para transformá-lo completamente, mas como contribuição para um entendimento mais amplo do leitor, através da influência direta da imersão do autor no assunto tratado. Essa proximidade com o acontecimento-chave é a chave para uma o aprofundamento da narrativa. Para o autor,

A partir do rico conjunto de ferramentas disponíveis, o jornalista literário produz sua matéria com estilo próprio e voz autoral diferenciada (...), entendendo-se sob essas expressões tanto o modo peculiar de linguagem textual do autor quanto a totalidade da sua maneira de reportar o real, incluindo-se seu modo de interação com os personagens efetivos da narrativa (LIMA, 2013, p. 69).

Portanto, Lima (2009, p. 5) afirma que cabe ao jornalista literário ter o compromisso de registrar sua própria visão dos acontecimentos, se esforçando para criar uma ligação estimulante com o leitor através da extrapolação da informação e subjetividade, escalando a abrangência do livro-reportagem para algo que envolva também níveis interpretativos, tanto do autor quanto das

personagens utilizadas. Essa extrapolação do engessamento usual dos periódicos dá ao autor do livro-reportagem liberdade para criar um produto único dentro do jornalismo literário.

De um lado, amplia o trabalho da imprensa cotidiana, como que concedendo uma espécie de sobrevida aos temas tratados pelos jornais, pelas revistas, emissoras de rádio e televisão. De outro, penetra em campos desprezados ou superficialmente tratados pelos veículos jornalísticos periódicos, recuperando para o leitor a gratificante viagem pelo conhecimento da contemporaneidade. (LIMA, 1995, p.7)

Compreendemos que por isso, o jornalismo convencional não suporta as demandas geradas caso o acontecimento exija muito aproveitamento, para Lima (2004), é possível que não encontraria nesse campo condições para se perpetuar tanto quando conseguia na literatura. Dessa forma, um produto jornalístico literário consegue ultrapassar barreiras do tradicional e se tornar um texto cuja narrativa, ainda que baseada na realidade, navega por diferentes estilos de apresentação do material.

3.2 Livro-reportagem

Em periódicos jornalísticos mais comuns, as reportagens disputam espaço com outros gêneros jornalísticos e isso faz com que mesmo com a característica de serem mais detalhadas ou contextualizadas em relação a uma notícia, ainda não seja possível extrapolar os limites de espaço dentro de um jornal ou revista, por exemplo, demonstrando uma incapacidade de certos produtos jornalísticos possuem de conter um livro-reportagem. Assim, Edvaldo Pereira Lima (1995, p.7) considera o livro-reportagem como sendo um produto não periódico em que o conteúdo tem um grau de abrangência e detalhes muito maior do que o que é geralmente noticiado nos meios de comunicação jornalísticos mais circulados.

O jornalismo absorve assim, elementos do fazer literário, mas, camaleão, transforma-os, dá um aproveitamento direcionado a outro fim. (...) E é esta tarefa, a de sair do real para coletar dados e retratá-los, a missão que o jornalismo exige das formas de expressão que passa a importar da literatura adaptando-as, transformando-as. (LIMA, 1995, p.138)

Essa característica de amplitude do livro-reportagem, em especial a sua relação com o fazer literário, se dá ao fato de que nele, diferentemente dos meios ordinários de exercer o

jornalismo, não existe tanta limitação do espaço utilizado, nem da linguagem a ser utilizada, permitindo o aprofundamento nas questões que geralmente não seriam abordadas de maneira mais eficiente.

O autor destaca o livro reportagem como um formato ideal para fomentar a discussão aprofundada dentro do jornalismo, uma vez que ele elimina “o aspecto efêmero da mensagem da atualidade praticada pelos canais de comunicação jornalísticos” (Lima, 2009, p. 4).

Lima (1993, p.10) também fala sobre características do “jornalismo informativo”, que tenta alcançar o público para não deixá-lo sem meios para compreender o seu tempo, as causas e origens e seu futuro. Esta definição se aproxima do objetivo geral do *corpus*, uma vez que a transposição da história sociocultural do desenvolvimento urbano em torno de uma grande indústria deve levar em consideração a época, o tipo de empresa, o local, os personagens e quaisquer outros aspectos interessantes ao interlocutor que deseja compreender os desdobramentos de tal fenômeno.

O autor ainda considera que a elucidação daquilo que será exposto pela produção jornalística vem a partir de alguns fatores, sendo alguns deles: contexto, antecedentes, suporte especializado, projeção e perfil. O autor ainda completa que isso deve ser “voltado para uma abordagem multiangular, para uma uma compreensão da realidade que ultrapassa o enfoque linear ganhando contornos sistêmicos no esforço de estabelecer relações entre as causas e as consequências de um problema contemporâneo” (LIMA, 1993, p.20-21).

Considerando que a diagramação será feita com imagens e relatos entre as divisões do livro-reportagem, ainda é possível relacionar cada relato ao contexto da seção que ele estará incluso. Assim, garantindo ao produto qualidade e confiabilidade. Segundo Rocha e Xavier (2013, p. 142), uma das peculiaridades do livro-reportagem é que apesar da verificação ter que compor todas as etapas do processo, até o fim a apuração também estará presente. O pesquisador deve atentar-se a construir uma narrativa baseada no real, usando apenas de informações concretas ao descrever o objeto.

Ainda segundo as autoras, é necessário apresentar a realidade não apenas da região em torno do objeto a ser estudado, mas também deve haver a relação entre o local, regional e nacional. Portanto, também serão apresentadas as características socioculturais da região do

recôncavo para servirem de cenário para a narrativa. “O contexto pede para trazer os antecedentes e precedentes do tema e não apenas mencioná-los, mas sim articulá-los na busca de um entendimento do fenômeno” (ROCHA; XAVIER, 2006).

3.3 Jornalismo Cultural

No livro “Jornalismo Cultural” de Daniel Piza, o autor tece um panorama histórico e crítico sobre como se desenvolveu essa modalidade jornalística no mundo e em especial, no Brasil. Desde a revista inglesa *Espectator* no século XVII a um dos maiores nomes da literatura brasileira, Machado de Assis, apesar de não querer descrever uma "história formal do jornalismo cultural” (PIZA, 2009 p. 06), o autor navega os autores que de alguma forma contribuíram para a consolidação desse conceito, especialmente no Brasil.

O autor inicia o texto discutindo sobre a relevância do jornalismo cultural, e os limites de sua compreensão em uma sociedade que ainda não compreende o devido valor que a cultura possui, atribuindo a ela um menor grau de importância e em vezes, uma natureza completamente diferente, se não oposta, às notícias e produções jornalísticas da época.

Essa expressão jornalismo cultural, é um pouco incômoda [...] porque parece tratá-lo da mesma forma como tantas vezes ele ainda é tratado pela grande imprensa brasileira – desempenhando um papel algo secundário, quase decorativo [...] Além disso, há uma riqueza de temas e implicações no jornalismo cultural que também não combina com seu tratamento segmentado; afinal, a cultura está em tudo, é de sua essência misturar assuntos e atravessar linguagens (PIZA, 2009, p.7)

É no trecho acima que podemos justificar o uso das técnicas jornalísticas para a discussão e exposição eficiente do que seriam as características de uma manifestação cultural. Além disso, o autor também coloca em evidência o novo e maior, se é que não tenha sido desde sempre, valor para o produto “cultura”.

De acordo com o autor, “falar em jornalismo cultural significa abordar divergentes opiniões sobre o que é cultura e sobre como fazer um jornalismo em cima da individualidade das análises.” (PIZA, 2007, p.12). Com isso o autor já evidencia uma ideia do novo papel do jornalismo dentro do jornalismo cultural, já que “inicialmente, o jornalismo de cultura, tinha um

caráter especialmente crítico “dedicado à avaliação de idéias, valores e arte.” (PIZA, 2007, p. 12).

Para o autor, a abordagem do jornalista cultural deve suprir a necessidade de se contextualizar o fato com as características intrínsecas que a cultura tem de carregar valores diversos e contextos de sociedade nos quais a manifestação cultural existe. “Há uma riqueza de temas e implicações no jornalismo cultural que também não combinam com seu tratamento segmentado; afinal, a cultura está em tudo, é de sua essência misturar assuntos e atravessar linguagens” (PIZA, 2004, p. 7)

O autor identifica também que, diferente da imprensa periódica comum, “a imprensa cultural tem o dever do senso crítico, da avaliação de cada obra cultural e das tendências que o mercado valoriza por seus interesses, e o dever de olhar para as induções simbólicas e morais que o cidadão recebe”. (PIZA, 2007, p. 45). Com isso conclui-se que compreender essas induções morais pode atribuir um significado e uma importância ao produto jornalístico cultural que extrapola os limites das mídias usuais.

Com isso, Piza entende que o autor de jornalismo cultural deve se desviar ao máximo do antigo costume que as publicações usuais, que sempre “se concentraram mais e mais em repercutir o provável sucesso de massa de um lançamento e deixaram para o canto as tentativas de resistência - ou então as converteram também em ‘atrações’ com ibope menor, mas seguro” (PIZA, 2007, p. 31).

4. JUSTIFICATIVA

Antes da definição de como o trabalho seria produzido, a questão da proximidade do autor com o estado da Bahia foi o fator inicial para o afinamento das opções para se desenvolver um projeto experimental voltado para questões sociais. Ainda nos primeiros processos de escolha do tema, através da amizade com um dos membros do grupo “*Samba Chula Poder do Samba*”, tomamos conhecimento da trajetória do grupo até os dias de hoje. Sendo um dos grupos com participação mais intensa em festas e comemorações, o “*Samba Chula Poder do Samba*” foi escolhido para ter os membros entrevistados e terem suas histórias

contadas. Selecionado o acontecimento-chave para a construção da notícia do livro-reportagem, foi dado início ao processo de construção do livro-reportagem.

A escolha da região dos municípios do recôncavo e do grupo de “*Samba Chula Poder do Samba*” como objeto de estudo respeita fundamentalmente três questões básicas que justificam sua relevância, sendo elas o papel do recôncavo na formação da identidade, o protagonismo do “*Samba Chula Poder do Samba*” no circuito do samba de roda e o uso de técnicas jornalísticas como ferramenta de continuidade e recuperação desta cultura. Por fim, a escolha tem a intenção de ilustrar através das histórias de vida dos membros do “*Samba Chula Poder do Samba*” os caminhos que essa manifestação cultural percorreu desde o período de ocupação portuguesa até os dias de hoje.

A primeira diz respeito às características socioculturais, geográficas e históricas da região do recôncavo. O período pré-colonial do Brasil tem seu início datado de 1500 a partir das primeiras operações de invasão portuguesas, com a ocupação de fato acontecendo nos anos após 1532. Neste período, Portugal estabilizou a colônia no litoral da Baía de Todos os Santos devido à sua geografia, por ser uma região portuária com vantagens estratégicas, e como consequência, Salvador se tornou a primeira região metropolitana do país.

A contextualização histórica de desenvolvimento do recôncavo justifica o forte aspecto sociocultural presente nos dias de hoje. É uma região berço de inúmeras manifestações culturais que datam desde a invasão portuguesa até os dias de hoje. Essas manifestações possuem um caráter híbrido de etnias, culturas e religiões que influenciam os modos como seus integrantes atuam em seu cotidiano e na criação da sua arte, em sua grande maioria, de origem afro-brasileira.

A presença dos inúmeros artistas e da rica pluralidade cultural do Recôncavo Baiano torna a região foco de criação e disseminação de certos saberes tradicionais. Para os moradores da região, não há dúvidas de que o samba de roda é a manifestação com maior representação dentro dos costumes.

Não se limitando apenas ao município, o samba de roda e todas as suas vertentes se faz presente em praticamente todos os municípios do recôncavo e em alguns lugares do país. Em São Francisco do Conde, o circuito do samba de roda tem como um de seus protagonistas o grupo

“*Samba Chula Poder do Samba*”. O grupo está inserido na representação do samba chula em ocasiões festivas da região, produções próprias, nas mídias e pesquisas científicas. Além de se apresentar localmente e nas cidades da redondeza, o grupo conseguiu realizar a produção de 6 CDs e 2 DVDs, com alguns exemplares disponíveis para ouvir no canal oficial no Youtube *Samba Chula Poder do Samba* e em produtos físicos. Também há reconhecimento e representação moderada nas mídias locais devido à importância das comemorações no contexto da região.

Por último, tratamos da função do jornalismo como ferramenta de suporte da memória e pesquisa científica. Através do uso de técnicas jornalísticas são coletadas as memórias e perspectivas de um grupo e cabe ao autor dispô-las de maneira clara e coerente. No formato escolhido, o livro-reportagem, a estilização e diagramação do produto não seguem as mesmas regras engessadas dos periódicos comuns, permitindo a extrapolação da fórmula usual desses periódicos, que possuem uma limitação de espaço físico para o desenvolvimento do texto, possibilitando o desenrolar da narrativa de forma completa e aprofundada.

A união entre a aplicação de técnicas de obtenção de dados e a liberdade estética existentes no formato do livro-reportagem possibilita que o repórter possa reunir os símbolos e códigos presentes no fato ou situação observada. O relato do autor do livro-reportagem, quando feito respeitando os limites entre real e ficção, assume a função de bagagem para carregar as informações obtidas de uma forma com que o leitor possa se conectar e compreender a narrativa.

5. PRÉ-PRODUÇÃO

A citação de Rocha e Xavier (2013) resume os primeiros métodos de identificação da temática na pré-produção, que consistiu na observação do espaço socioeconômico e cultural da região metropolitana de Salvador-BA: “pode-se apontar o acontecimento e a atualidade como aspectos facilmente identificáveis para a produção do livro-reportagem. Nota-se que o acontecimento encontra observação e estudos tanto no jornalismo quanto nos conceitos da história” (ROCHA; XAVIER, 2013, p 145).

Dentre a rica diversidade de manifestações culturais presentes no estado da Bahia, conhecemos o samba de roda, aprofundando-se mais no samba chula. Considerando então a característica histórica da formação dessa cultura, “As relações entre o passado e presente fazem parte do horizonte do historiador e do jornalista.” (ROCHA, XAVIER, 2013, p. 145), sendo que o formato foi selecionado pois “o livro-reportagem por sua vez pode estar no meio dos dois interesses, é menos abrangente que o do historiador, mas mais amplo do que o do jornalista”.

6. PRODUÇÃO

Considerando a fala de Rocha e Xavier (2013, p. 148) estabelecendo que no “processo de apuração, o levantamento de dados, também entendida como pesquisa [...] a apuração surge com a pauta e se desdobra na busca e orientação pelos prováveis personagens, na reflexão pela escolha do tipo de personagem que será utilizado”. Assim, foi iniciada uma busca por informações sobre o samba de roda em sites de notícias, análise de documentos produções acadêmicas, e entrevistas com os personagens, confrontando todas as informações a fim de tecer um plano de ação coerente.

O primeiro passo foi o contato pessoalmente com um dos tocadores do grupo, o uruguaio Jozé María (Zé Maria). Em entrevista foi repassado o panorama geral do grupo e sua atuação, e a partir daí foi sendo feito aos poucos o contato com os outros membros. Ainda nos primeiros processos, foi decidido que a pesquisa seria feita pessoalmente, ao longo de 3 dias na cidade de São Francisco do Conde e região, onde vivem a maioria dos membros do grupo.

Em viagem, as entrevistas aconteceram, uma a uma, em ambientes que os entrevistados se sentissem confortáveis, sendo quase todas feitas nas próprias casas dos personagens. Aos poucos as histórias foram se conectando e a história passou a se desenrolar sozinha.

6.1. Personagens

A escolha dos personagens que irão compor o livro-reportagem e a forma de obtenção

dos depoimentos estão diretamente relacionados ao tipo de abordagem exigido pela pauta. O uso dos testemunhos obtidos através da imersão do autor na rotina dos entrevistados, utilizados na construção deste livro-reportagem tem como objetivo principal promover um espaço para o compartilhamento e exposição das visões pessoais e experiências relacionadas à vivência.

Os selecionados são pessoas que representam a pluralidade da população do recôncavo, mas todos sendo parte de uma mesma cultura, e especificamente, membros do grupo “*Samba Chula Poder do Samba*”. Apesar de a opinião de pessoas fora desse ciclo também ser importante, o trabalho será focado apenas nesse grupo musical, devido à tradição do grupo na região e seu protagonismo no circuito do samba de roda do recôncavo.

Considerando o tema escolhido e o lugar de fala dos personagens, a disposição dos depoimentos dentro do livro-reportagem será realizada de forma a ilustrar aquilo que está documentado, dando maior relevância a como os eventos ocorreram.

As entrevistas foram pensadas para extrair dos depoimentos as questões que identificam o indivíduo na sua cultura. O objetivo principal era conseguir guiar o entrevistado, através de suas narrativas de vida, pelas questões históricas, sociais e culturais que envolvem o samba de roda do recôncavo baiano.

Antes das primeiras entrevistas, foi feita uma análise rápida sobre o papel de cada membro do grupo a fim de tornar a abordagem mais eficiente. Os dados foram obtidos através de José Maria, tocador do grupo. Dentro do grupo as especialidades de cada um são diversas, e ainda existem os papéis bem definidos sobre a contribuição de cada um nas performances do grupo.

6.2 Os membros do grupo

Mestre Jaime comanda o grupo e possui vasta experiência como mestre de samba, por isso foi escolhido para introduzir o samba. Por isso, o foco das perguntas feitas em entrevista foi compreender sobre os caminhos do samba, suas especificações e tradições. Foram feitas

perguntas sobre a história do samba chula, história do grupo, como são escolhidos os mestres e sobre a participação do grupo em eventos e mídias locais.

As sambadeiras do grupo Mestra Dulce, Viviane e Susu foram as representantes da coreografia do grupo. A elas foi perguntado sobre os tipos de samba, como deve ser dançado, o papel da sambadeira no grupo e qual o papel da mulher dentro do grupo de samba. Mestra Dulce também é mestra de prato, por isso também foi pedido que falasse sobre o instrumento.

Mestre Chico e Nequinha são sambadores do grupo. São os mais velhos e a eles foram feitas perguntas sobre o passado do grupo e o início da relação entre os membros. Mestre Chico também é cantador de chula, e falou sobre as letras das chulas e sobre suas composições para o grupo.

Todos os entrevistados foram perguntados sobre como conheceram o samba chula e como eles se identificam dentro da cultura. O objetivo era obter informações individuais e pessoais, mas ao mesmo tempo poder relacioná-las com a historiografia do samba chula.

A execução do projeto experimental começou no momento da primeira entrevista com Zé Maria. Na sua própria casa conversamos sobre os caminhos do grupo até a atualidade, e como seria possível entrar em contato com todos eles. Foi decidido em conversa que passaríamos 3 dias na região de São Francisco do Conde, onde vive a maioria dos membros.

Chegando na cidade, todos já sabiam que em algum momento seria realizada uma entrevista com duração média de uma hora. Devido à pandemia do COVID-19 e variantes, foi tomada a decisão de não reunir as pessoas em um único lugar, além de todas as entrevistas terem sido feitas respeitando as normas de combate ao vírus. Fomos recebidos inicialmente por Mestre Jaime e logo de cara já iniciamos a primeira entrevista. Ainda nas primeiras conversas foi decidido que nos hospedássemos na casa de Mestra Dulce. Por ser o “cabeça” do grupo, com ele foi feito um mapa de quais pessoas seriam ideais para dar os depoimentos e os horários que passaríamos nas residências de cada um.

São Francisco do Conde é uma região completamente rural, atravessada pela BA - 531, única, sendo ela a principal via de acesso à região. Por ser um município pequeno, todas as idas e vindas entre os locais de entrevista foram feitas a pé. Ao longo de um fim de semana, foram visitadas 5 residências e em cada uma delas, as entrevistas foram realizadas em um cômodo

somente com o entrevistado. Como todos já haviam sido avisados, fomos muito bem recebidos em cada um dos lugares.

A média combinada de uma hora por entrevista foi mantida, com as conversas variando entre 50 minutos e uma hora e quarenta. Também devido à pandemia, não foi possível realizar um trabalho fotográfico completo com apresentações ao vivo. Por isso, as imagens são uma mistura entre fotos tiradas pelo autor, além de arquivos pessoais dos entrevistados.

Após a realização das entrevistas, foi iniciado o processo de transcrição. A decupagem foi feita utilizando o auxílio do aparelho gravador. Após a decupagem, foram definidos os principais aspectos do samba chula para serem abordados no trabalho: a história da manifestação, o próprio grupo, a forma de aprendizado nessa cultura, danças, músicas e características gerais.

Após decididos as principais temáticas, as entrevistas transcritas foram usadas para relacionar cada um dos entrevistados a uma questão do samba chula. Para apresentar o grupo e falar dos mestres de samba, Mestre Jaime, Mestre Chico e Nequinho ilustram as particularidades das *chulas*. Mestra Dulce e Susu ilustraram passagens sobre a coreografia tradicional. Viviane e Zé Maria finalizam o material apresentando novas características do samba chula inserido na realidade de internet e informação massificada.

7. PÓS-PRODUÇÃO

A elaboração do conteúdo do livro foi pensada para guiar o leitor de uma forma que ele possa associar as particularidades do samba chula aos membros do grupo “*Samba Chula Poder do Samba*” ao longo dos oito capítulos. Para ambientar o leitor e fazê-lo compreender mais sobre cada entrevistado, foram inseridas repartições nomeadas “notas” em que são feitos comentários pessoais sobre questões relevantes das entrevistas e da personalidade dos entrevistados.

O capítulo “O Poder do Samba” traz um resumo sobre o grupo do mesmo nome, justificando a escolha através da explicação da relevância do grupo dentro da cultura do samba de roda e do samba chula. No mesmo capítulo também são apresentados de forma sucinta os assuntos que serão abordados durante a leitura.

No capítulo “O Samba de Roda” foi realizado um resumo sobre o histórico de formação da identidade do recôncavo baiano e como se deram as origens do samba de roda, além da influência que esse ritmo tem nos moradores da região. O leitor ainda precisa compreender certas questões para conseguir perceber a importância dessa manifestação na vida dos populares.

No capítulo “Os Mestres Não Mentem Suas Verdades”, é introduzido o primeiro personagem, Mestre Jaime do Eco. Destaque neste e no próximo capítulo, Mestre Jaime através de suas falas, explica o que são os “mestres” do samba, e quais são suas funções dentro de um grupo.

“Somos Cobras Criadas” é o capítulo em que, de forma mais extensa, o texto explica as formas de aprendizado tradicionais do samba chula. Para isso, utilizamos falas do mestre entrelaçadas às explicações sobre a transmissão do conhecimento dentro dessa cultura.

O quarto capítulo intitulado “Vou Deixar Minha Poesia” destaca Mestre Chico Gato, que fala sobre como são feitas as *chulas* e o que elas significam dentro de uma performance de samba.

O capítulo “Olha a Flecha” resume brevemente a relação que o samba chula tem com as festas tradicionais da região, sejam elas católicas ou de religiões afro-brasileiras. O “Samba Miudinho” introduz o leitor às sambadeiras do grupo. Aqui são comentadas as características das coreografias através dos depoimentos de Mestra Dulce e Susu, ambas sambadeiras do “*Poder do Samba*”.

O penúltimo capítulo é o “Novos Horizontes”, e nele são destacadas as histórias de Zé Maria e Viviane, os dois mais jovens integrantes do grupo. Os novos horizontes são aqueles recém descobertos através da inserção desse grupo, e de muitos outros, nas mídias digitais, em especial as redes sociais.

Para finalizar, o último capítulo chamado “Mestre Pequeno Gogó de Relâmpago” é uma carta de amor e carinho feita pelos próprios entrevistados. Mestre pequeno foi o idealizador e fundador do grupo, e a ele os entrevistados ainda tem respeito e amor, dada a relação familiar típica dessas manifestações.

Cada citação foi colocada destacada por uma margem colorida, sendo designada uma cor para cada entrevistado. As fotos acompanham por vezes as citações, outras vezes estão alocadas

próximas à introdução do personagem, a fim de apresentar as características físicas e apresentá-los ao leitor.

A capa do livro foi pensada para ser algo que representasse o grupo de maneira geral. Nela estão faixas com os rostos dos 5 mestres principais do grupo, Mestre Pequeno, Mestre Chico, Mestra Dulce, Mestre Jaime e Mestre Nequinha. Colocados lado a lado, com Mestre Pequeno no meio, a intenção foi de que os principais membros fossem exibidos logo na capa, uma vez que eles estão representando todos os outros membros dentro do livro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A execução deste trabalho teve como característica mais marcante a conscientização sobre a cultura do samba de roda, mas também foi influenciado pela adversidade. Devido às medidas de contenção da disseminação do COVID-19 iniciadas em março de 2020, as entrevistas ocorreram com interação limitada, respeitando o distanciamento social e outras medidas do Ministério da Saúde. As medidas não influenciaram na qualidade dos relatos, mas foram um fator marcante na execução do projeto.

A produção fotográfica foi, na verdade, o processo de produção da grande reportagem mais afetado. A falta de um equipamento ideal não possibilitou uma captação em alta qualidade de imagens. Novamente a rigorosidade das medidas de contenção entra também como empecilho para o registro de uma roda de samba sendo performada, pois os membros não podiam se reunir em um só local.

As fotografias presentes na grande reportagem foram tiradas em parte com o uso de equipamento de baixa qualidade, ou adquiridas de um arquivo pessoal que o grupo mantém. Mesmo considerando isso uma dificuldade, as fotos registradas pelos membros do grupo possuem um valor emocional importante para o produto, que se volta sempre para a relação íntima dos sambadores e sambadeiras com a cultura do samba.

É perceptível a variedade de manifestações e culturas originadas em território nacional, todas elas importantes à sua maneira para aqueles que a elas pertencem. Considerando o tamanho do país, não poderia ser de outra forma. O samba de roda é hoje uma das grandes manifestações

presentes na região do recôncavo baiano, e mesmo assim opiniões de quem está dentro dessa cultura são de que ela está por um fio de desaparecer.

Por isso, este livro funciona como uma espécie de documento histórico em que estarão representados personagens protagonistas dessa cultura. Como alguém que nunca havia se envolvido com essa questão, a transformação na opinião generalizada sobre o samba na identificação dessa forma única de fazê-lo aconteceu de forma gradual e natural. Ao fim do projeto, a relação do autor com o samba chula foi completamente modificada, tornando-se mais significativa.

O resgate de culturas populares ou tradicionais sempre foi pauta em discussões acadêmicas, e a sua preservação, o intuito. Nesse sentido, o direcionamento da atenção acadêmica para as questões do samba de roda se faz necessária para que ao longo do tempo, novas formas de preservação e disseminação possam existir.

O “*Samba Chula Poder do Samba*” está presente há mais de 30 anos na região, sempre se mantendo em posições de destaque e protagonismo. Com a realização deste projeto experimental, espera-se que num futuro próximo as ações de salvaguarda dessa manifestação cultural sejam cada vez mais eficientes, a fim de concretizar de vez o papel da cultura popular na formação da identidade brasileira.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LIMA, E. P. . Jornalismo e Literatura: Aproximações, Recuos e Fusões. Anuário Unesco/Methodista de Comunicação Regional (Impresso) , v. 13, p. 145-159, 2009

LIMA, Edvaldo Pereira. O que é livro-reportagem. São Paulo: Brasiliense, 1993

LIMA, E. P. . Páginas Ampliadas: O Livro-Reportagem Como Extensão do Jornalismo e da Literatura, 4a. edição ampliada. 04. ed. Barueri: Manole, 2009. v. 01. 470p

OLIVEIRA, P.N.S. *Jornalismo Literário: como o livro-reportagem transforma um fato em história*. XXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Brasília, 2006.

PIZA, Daniel. Jornalismo Cultural. 3 edição. São Paulo, SP: Contexto, 2007.

ROCHA, P.M.;XAVIER, C. *O Livro Reportagem e suas especificidades no campo jornalístico*. Rumores, São Paulo, 2013

RUBLESCKI, A. *Teorias do Jornalismo: Questões exploratórias em tempos pós-massivos*. XXXIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Caxias do Sul, 2010

TRAQUINA, Nelson. *Teorias do Jornalismo: porque as notícias são como são*. 2 ed. Florianópolis:Insular, 2005

ANEXOS

Foto 1



Mestre Pequeno Gogó de Relâmbago, mestre fundador do Poderes do Samba tocando seu pandeiro.

Foto 2



Susu, sambadeira do Poder do Samba se apresentando em uma praça no Município de Santo Amaro.

Foto



Mestra Dulce do Prato tocando o instrumento de sua especialidade: o prato.

Foto 4



Mestre Jaime e Nequinha performando no carnaval de Salvador(2017)

Foto 5



Da esquerda para a direita: Mestre Dulce, Nequinha, Aurino, Mestre Jaime, Viviane, Zé Maria e convidados.

Foto 6



Apresentação do Poder do Samba e ao meio, uma sambadeira local.

Foto 7



Mestre Jaime em apresentação para o DVD Samba Chula Poder do Samba (2019)

Foto 8



Sambadeira Viviane para o DVD Samba Chula Poder do Samba (2019)

Foto 9



Mestra Dulce para o DVD Samba Chula Poder do Samba (2019)